

Às vésperas do IV Simpósio Internacional de Psicopedagogia da ABPp Nacional “Conhecer... Fazer... Compartilhar... Ser Psicopedagogo”, evento de singular expressão que encerra as comemorações dos 30 anos desta Associação, criada em São Paulo, em 1980, por Leda Barone e atualmente presidida por Quézia Bombonato, temos o prazer de trazer uma edição repleta de artigos de notáveis educadores, pedagogos, psicopedagogos e pesquisadores.

Um assunto que desponta na atualidade como de importância em todo mundo, a parceria entre a educação e a ciência, tem gerado importantes pesquisas, como temos a honra de publicar na abertura deste número de aniversário da ABPp: “*Parceria saúde-educação na UFRJ: compartilhando experiências*”, escrito por Renata Mousinho, Claudia Tavares Ribeiro e Gláucia M. M. Martins. Este trabalho aponta a necessidade de redução das diferenças individuais no momento do ingresso à escola como fator decisivo para o enfrentamento e a diminuição prática das dificuldades de aprendizagem, assim como para a melhoria dos resultados dos processos envolvidos. O interesse científico pela análise do desempenho estudantil de crianças dos 7 aos 12 anos não se apresenta apenas nesse artigo, mas também na pesquisa “*Comparação do desempenho de estudantes em instrumentos de atenção e funções executivas*”, de Adriana Nobre de Paula Simão, Ricardo Franco de Lima, Juliane Cristhine Natalin e Sylvia Maria Ciasca.

Poucos são os artigos que trazem uma análise do desempenho em matemática com aprofundamento, linguagem clara e com resultados tão importantes para a aplicação prática, como o que nos apresentam Sônia das Dores Rodrigues, Adriana Regina Guassi e Sylvia Maria Ciasca, em “*Avaliação do desempenho em matemática de crianças do 5º ano do ensino fundamental. Estudo preliminar por meio do Teste de Habilidade Matemática*”, uma pesquisa que precede na apresentação a outros dois artigos sobre temas correlatos a este, como se verá mais adiante.

“*Treinamento da correspondência grafema-fonema em escolares de risco para a dislexia*” é o artigo apresentado por Daniele de Campos Refundini, Maíra Anelli Martins e Simone Aparecida Capellini, baseado na interessante e esclarecedora pesquisa na qual as autoras concluem que quando é fornecida a instrução formal do princípio alfabético da Língua Portuguesa, os escolares que não apresentam o quadro de dislexia deixam de apresentar suas manifestações como resposta à instrução formal do princípio alfabético. Já “*Habilidades de leitura e escrita de crianças na recuperação do ciclo I: divergências entre avaliação de professores e resultados em testes padronizados*”, artigo enviado por Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Chi Kow Mei, Alessandra Gotuzo Seabra, Deisy Ribas Emerich e Elizeu Coutinho de Macedo, constitui um trabalho de pesquisa sobre um dos assuntos mais importantes e mais controversos no nosso país: a eficácia das Classes de Recuperação de Ciclos, destinadas a desenvolver habilidades deficitárias dos alunos do Ciclo I do Ensino Fundamental da escola pública.

Não menos discutido e analisado por vários pesquisadores de renome é o tema apresentado por Silvana Frota e Liliane Desgualdo Pereira, “*Processamento auditivo: estudo em crianças com distúrbios da leitura e da escrita*”, no qual o desempenho de crianças com distúrbios específicos de leitura e escrita, nos Testes Verbais e Não Verbais de Processamento Auditivo, e o de crianças sem o referido transtorno são comparados cientificamente.

A contribuição de Tais de Lima Ferreira, Amanda Bulbarelli Martinez e Sylvia Maria Ciasca, com seu artigo “*Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do*” ►►

►► *ensino fundamental*", nos remete ao papel de fundamental relevância desse desenvolvimento para a aprendizagem da criança nos aspectos emocionais, motores e cognitivos.

De Nelson Pedro-Silva e Manoela de Fátima Cabral Simili, *"Jogos regrados e educação: concepções de docentes do ensino fundamental"* revela uma interessante análise sobre a concepção do docente a respeito das contribuições do emprego dos jogos no processo educativo e no desenvolvimento psicológico infantil.

Relatos de experiências, sempre tão esperados por nossos leitores, são aqui representados por três artigos. O primeiro, *"Construindo e construindo-se: uma experiência da Clínica Social da ABPp-ES"*, escrito por Cheila Araujo Mussi Montenegro, Dina Lucia Fraga, Iara Feldman, Janine C. Barboza, Mara C. B. R. Lima, Maria da Graça von Kruger Pimentel, Maria José Saavedra Castro, Marieta Vieira Messina, Maristela do Valle e Sonia Volpini Coelho, e o segundo, *"Práticas pedagógicas e inovação na instituição de ensino: uma abordagem psicopedagógica com foco na aprendizagem"*, de Francisca Francineide Cândido. É de Olga Araújo Perazzolo, Siloe Pereira e Marcia M. Capellano dos Santos, o último relato de experiência desta edição: *"Discurso paterno: sinais indicativos de disfunções relacionais"*.

"O jogo como recurso de aprendizagem", de Luciana Alves e Maysa Alahmar Bianchin, vem também pontuar a importância do aspecto lúdico para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e é de Iara Suzana Tiggemann o artigo de revisão bibliográfica *"Pontos de encontro entre os sistemas notacionais alfabético e numérico"*, que aponta para uma metodologia interdisciplinar nos anos iniciais da escolarização, considerando que a criança pequena utiliza procedimentos que se integram a uma estrutura cognitiva mais ou menos comum.

"Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática", escrito por Luciana Vellinho Corso e Beatriz Vargas Dorneles, aborda o senso numérico como conceito-chave para a compreensão das dificuldades de aprendizagem na matemática e para a prevenção de dificuldades de aprendizagem futura nesta área.

"Problemas emocionais em um adulto com dislexia: um estudo de caso", de Flávia Vianna Bonini, Raquel Regina Mari, Sandra Aparecida dos Anjos, Viviane Joveliano e Sueli Cristina de Pauli Teixeira, aborda os diversos tipos de sentimentos causados pela dislexia, baseando-se em um relato real, que encerra este número.

Agradecemos a todos os autores e ao Conselho Editorial desta publicação, por terem feito com suas generosas contribuições mais que construir a octogésima terceira edição da revista da ABPp Nacional, mas principalmente terem colaborado para a confecção de um verdadeiro documento histórico, retrato vivo de uma época de meteóricas e fundamentais mudanças no mundo, na ciência e na Psicopedagogia.

Aos 30 anos da ABPp, à maturidade e ao reconhecimento científico desta revista, que foram arduamente conquistados em nome de todos os psicopedagogos: parabéns!

Maria Irene Maluf
Editora